

Vala de Ceilândia começa a receber o ^{DF-}lixo hospitalar

Solução é uma emergência até conserto do incinerador, previsto para 13 dias

NILSON CARVALHO

LUÍSA MEDEIROS

No início da manhã de ontem, o pátio da Estação de Transbordo do Sistema de Limpeza Urbana (SLU), próximo ao Camping Show, já estava sendo lavado. Depois de uma semana, as carretas abarrotadas de lixo hospitalar estacionadas a céu aberto no local, foram, enfim, descarregadas numa vala emergencial construída na Usina de Lixo de Ceilândia. O resíduo permanece no local até o conserto do incinerador da usina, previsto para o dia 26.

O GDF e o Ibama fizeram uma operação em conjunto para levar as 13 carretas e quatro caminhões - que transportavam cerca de 220 toneladas de resíduo tóxico. Por volta de 1h, o comboio de caminhões saiu da área da SLU em direção à usina. Duas viaturas da Polícia Militar foram na frente dos veículos. Além disso, quatro caminhões-pipa e dois carregados com cal (utilizado para absorver o chorume) acompanharam o comboio para limpar a pista, se fosse necessário.

Mas não houve problemas durante o percurso. Os veículos chegaram ao depósito às 2h20 e em seguida começou o despejo do lixo na vala de três metros de profundidade. Alguns sacos de lixo caíram fora



Caminhão descarrega lixo que ainda este mês deverá ser incinerado na usina de Ceilândia

da vala e tiveram que ser colocados com o auxílio de uma pá mecânica.

O trabalho entrou pela madrugada e continuou durante o dia de ontem. Perto do meio-dia, a vala já recebia lixo coletado nos hospitais. Por causa do acúmulo de sacos na entrada da vala, o caminhão que descarregava o lixo teve de ser puxado por outro.

Para o chefe de licenciamento do Ibama-DF, Michel Kawashita, a situação não é a ideal, mas é uma solução para

o problema que beirava o caos. O órgão acompanhou o transporte das carretas e é responsável por fiscalizar a atuação da Qualix - empresa de limpeza contratada pelo GDF para prestar serviço. "Em duas semanas houve uma evolução quanto à destinação do lixo. Não é suficiente, mas está melhorando", disse.

Segundo ele, a Qualix terá de fazer a transferência imediata de 160 toneladas de lixo colocadas numa vala irregular que fica ao lado da vala emer-

gencial. Além disso, a empresa precisa concluir pequenas obras exigidas pelo órgão ambiental, como concretar a canalleta de águas pluviais. Outro ponto importante é obrigar aos funcionários da Qualix a trabalhar com uniforme para evitar contaminação com os resíduos tóxicos.

O superintendente de operação da Belacap, Expedito Apolinário, disse que as obras serão concluídas hoje. Ele garantiu que os funcionários receberão uniformes especiais.